

Profísio Nêne/AE-05/12/90



Júlio Campos, primeiro-secretário do Senado.

SENADO

23 JAN 1995

GABINETES DISPUTADOS

Senadores-calouros criticam critérios para ocupação de vagas

Mais uma vez a disciplina deu lugar à troca de favores entre amigos e o anunciado sorteio dos gabinetes do Senado para os novos mandatários não existiu. Ao receber, na semana passada, vários senadores que assumem pela primeira vez o mandato e que vieram a Brasília para participar do sorteio, o primeiro-secretário do Senado, Júlio Campos (PFL-MT), informou-lhes que 70% dos gabinetes já tinham donos. Foi o próprio senador Júlio Campos quem assinou, com outros integrantes da Comissão Diretora do Senado, um ato determinando o sorteio. Em outubro, a Mesa Diretora havia decidido que "em nenhuma hipótese seria permitida a ocupação de gabinete à revelia do ato".

Os senadores eleitos Roberto Freire (PPS-PE) e Benedita da

Silva (PT-RJ) não contiveram a irritação ao descobrir que tudo não passou de mera formalidade. Júlio Campos disse-lhes que quase todos os gabinetes estavam comprometidos por ofícios enviados por senadores que deixam o mandato, delegando suas instalações a colegas de bancada. "Liguei todos os dias para cá confirmando a data do sorteio e confiei no ato da Mesa", protestou Benedita.

Mas as reclamações dos senadores-calouros foram inúteis. Roberto Requião (PMDB-PR), Bernardo Cabral (PP-AM), Sebastião Rocha (PDT-AP), Vilson Kleinubing (PFL-SC), Romeu Tuma (PL-SP) e a bancada petista, composta por quatro novos senadores, desconfiaram, enfim, que chegaram atrasados. Para conter os lamentos, o líder do PT, senador Eduardo Supli-

cy (SP), sugeriu que todos os imóveis fossem finalmente sorteados. "Só se eu me suicidar", indignou-se Júlio Campos. "Como é que vou fazer isso agora?"

O alojamento para os velhos conhecidos do Senado já estava arranjado. O senador José Sarney (PMDB-AP) providenciou no início do mês sua mudança para o gabinete de Márcio Lacerda (PMDB-MT), um dos maiores. O gabinete que era ocupado pelo ex-senador Fernando Henrique Cardoso foi reservado para o ministro do Planejamento, José Serra (PSDB-SP), que assume o mandato como senador eleito e em seguida passa o cargo e o gabinete ao suplente Pedro Piva. O tucanos cearenses Beni Veras e Sérgio Machado vão ficar com os gabinetes de José Richa (PR) e Márcio Covas (SP).

JORNAL DA TARDE